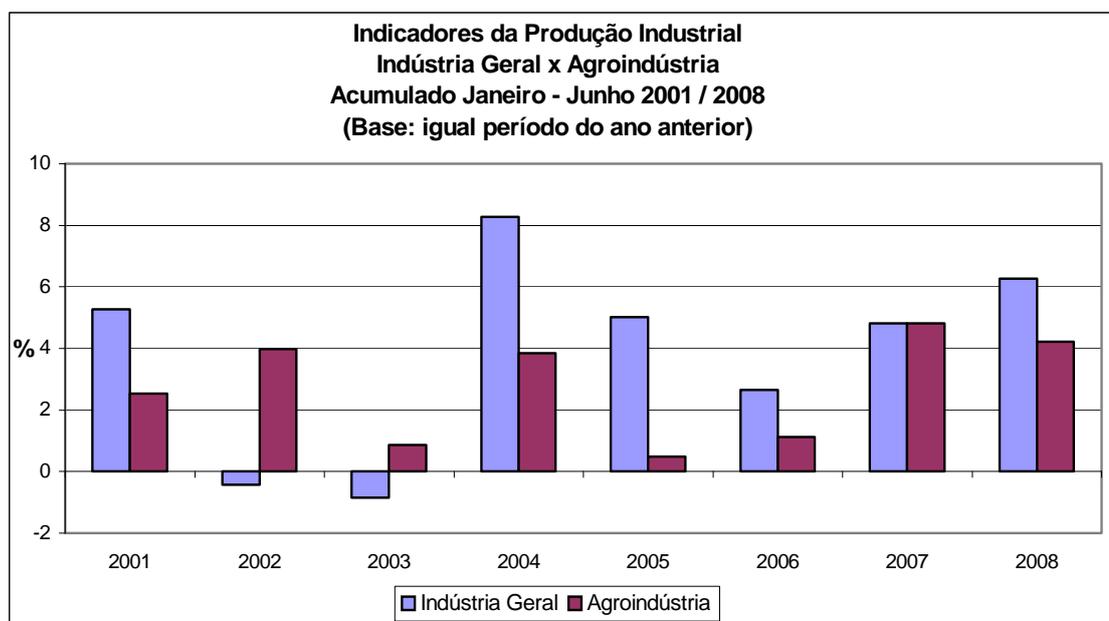


Comentário

Agroindústria 2008

No primeiro semestre de 2008 a agroindústria brasileira cresceu 4,2%, ritmo próximo ao registrado no mesmo período de 2007 (4,8%) e abaixo do assinalado pela média da indústria nacional (6,3%). A expansão dos setores associados à agricultura (3,2%), de maior peso na agroindústria, superou a dos vinculados à pecuária (1,6%). O grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário apresentou forte acréscimo (46,6%), por conta, principalmente, do aumento da produção de soja, cana-de-açúcar e milho, lavouras intensivas no uso destes produtos. O segmento madeira recuou 24,2%, influenciado pela queda das exportações.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, a agroindústria apresentou resultados positivos nos dois primeiros períodos de 2008. Após crescer 6,1% no primeiro trimestre, o setor desacelerou no segundo (2,8%), por conta da redução do ritmo de crescimento da agricultura, que passou de 6,9% para 0,8%, enquanto a pecuária mostrou movimento inverso (de -1,0% para 4,4%).

No semestre, o bom resultado da agricultura foi influenciado positivamente pelas condições climáticas favoráveis e pelo aumento do uso de defensivos, adubos e fertilizantes, que contribuíram para o aumento da produtividade. O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)

estima para 2008 safra recorde de 143,6 milhões de toneladas de grãos, resultado 7,9% superior ao de 2007 (133,1 milhões de toneladas), com destaque para a produção de soja, milho e arroz, que representam cerca de 90% da safra.

O crescimento mundial do consumo de alimentos, impulsionado pelo bom desempenho das economias dos países em desenvolvimento, a produção de biocombustível, a elevação dos preços internacionais dos produtos agropecuários e a crescente inserção dos produtos brasileiros nos mercados externos contribuíram para o avanço das exportações. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), em 2008, o volume exportado dos principais produtos da agroindústria apresentou as seguintes variações: pedaços e miudezas de aves (11,8%), carne de galos e galinhas não cortados em pedaços (16,5%), carnes de bovinos congeladas (-21,9%), carnes de suínos congeladas (-0,6%), álcool (32,1%), açúcar de cana (-5,3%), celulose (4,1%), fumo (-8,5%) e madeiras serradas (-25,3%). No complexo soja, a exportação de grãos cresceu 8,0%, enquanto bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-2,8%) e óleo de soja em bruto (-5,6%) recuaram. Vale acrescentar que as receitas com as exportações destes derivados da soja, em função do aumento das cotações internacionais se ampliaram em, respectivamente, 69,8%, 54,9% e 67,9%.

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura cresceu apenas 0,6%, mesmo com os resultados positivos observados em seis dos oito subsetores pesquisados. O bom desempenho dos derivados da soja (6,0%) deve-se ao crescimento da safra e ao aumento dos preços, em razão da maior demanda externa e interna, pois esta oleaginosa, além de ser insumo para a fabricação de rações e óleo comestível, vem sendo utilizada para a produção de biodiesel. O pequeno crescimento dos derivados da cana-de-açúcar (0,4%) é explicado pela queda da produção de açúcar cristal (-10,8%), devido ao direcionamento da safra de cana-de-açúcar para a produção de álcool, por conta dos melhores preços de comercialização. A produção de álcool, com crescimento de 10,4% foi impulsionada pela maior demanda interna, em virtude do aumento da frota de veículos bicombustíveis e pelo incremento

das exportações (32,1%), para atender o aumento do consumo de álcool como combustível alternativo ao petróleo. Outros impactos positivos vieram de celulose (11,2%), laranja (0,5%), produtos com forte demanda externa, arroz (10,8%), produto direcionado ao consumo doméstico e milho (1,1%), insumo básico para a fabricação de rações para avicultura e suinocultura. Pressionando a taxa global deste grupo, fumo (-10,6%), em função da queda das exportações, e trigo (-12,4%) foram os únicos recuos.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura mostrou acréscimo de 20,9%, devido ao aumento da produção de adubos e fertilizantes (10,3%) e de máquinas e equipamentos (43,5%). Este resultado foi influenciado pelo aumento da renda agrícola, em função das elevadas cotações das *commodities* agrícolas e da safra recorde de grãos de 2007. Mais capitalizados os agricultores puderam investir em máquinas e equipamentos e comprar adubos e fertilizantes, os quais são fundamentais para o crescimento da produtividade agrícola. As exportações de equipamentos também foram importantes para o crescimento deste setor. Conforme estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a quantidade exportada de colheitadeiras e de tratores de rodas cresceu, respectivamente, 68,8% e 28,1%.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

O setor de produtos industriais derivados da pecuária avançou 0,6%. Os derivados de aves cresceram 3,3%, puxados pelas exportações, por conta da manutenção dos bons preços internacionais. Os principais importadores de carne de frango são os países do Oriente Médio, da Ásia (excluindo o Oriente Médio) e da União Européia. Os derivados da pecuária bovina e suína recuaram 3,7%, em razão da redução da quantidade exportada, embora as receitas tenham crescido. A queda das exportações deve-se ao embargo pela União Européia das exportações de quase todas as fazendas brasileiras, sob a alegação de falta de condições sanitárias. A produção de leite, produto direcionado ao mercado interno cresceu 3,3%, enquanto a de couros e peles apresentou retração de 3,8%.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária cresceu 5,9%. O grupo rações, de maior peso, registrou incremento de 7,5%, e o de produtos veterinários decresceu 1,5%.

Conclusão

Em resumo, o bom desempenho da agroindústria no primeiro semestre de 2008 (4,2%) está relacionado ao crescimento da safra, ao aumento do consumo do mercado interno, por conta da expansão da renda, e a um cenário externo favorável para a agricultura, com crescimento do volume exportado e dos preços. Estes fatores contribuíram para a expansão da renda do setor e para o investimento em máquinas e equipamentos agrícolas (43,5%), adubos e fertilizantes (10,3%) e rações (7,5%). O baixo crescimento da pecuária (1,6%), está relacionado ao embargo às exportações brasileiras de carne bovina pela União Européia, que impactou negativamente a produção de derivados de carne bovina e suína (-3,7%).